

SOLARIZAÇÃO DO SOLO PARA CONTROLE DE  
PLANTAS DANINHAS PLANTAS DANHINHAS NA  
CULTURA DE TOMATE (*Lycopersicum esculentum*).

C. A. Spadotto<sup>1</sup>, R. Ghini<sup>1</sup> y G. Nicolella<sup>1</sup>

1. EMBRAPA - CNPDA, Jaguariúna/SP  
BRASIL

Como parte de um projeto para se estudar a utilização da solarização do solo como método alternativo para controle fitossanitário, foi realizado experimento de campo no ano agrícola de 1991/92, em Jaguariúna, Estado de São Paulo, Brasil, tendo como um dos objetivos estudar a eficácia biológica desse método para controle de plantas daninhas na cultura de tomate (*Lycopersicum esculentum*). Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com 4 tratamentos e 6 repetições. Os tratamentos foram os seguintes: (1) solarização do solo durante 30 dias antes do transplante das mudas de tomate; (2) solarização do solo durante 50 dias; (3) utilização de brometo de metila para fumigação do solo; (4) testemunha sem controle das plantas daninhas. As plantas daninhas predominantes nas parcelas-testemunha foram *Digitaria horizontalis* (gramínea) e *Amaranthus deflexus* (dicotiledônea). A avaliação de controle foi feita aos 36 dias após o transplante das mudas, fazendo-se a coleta e a contagem das plantas daninhas separadas por espécie.

Posteriormente as plantas coletadas foram secas em estufa, e foi determinado o acúmulo de matéria-seca. Analisando-se os dados verificou-se que os dois tratamentos com solarização e o tratamento com brometo de metila não diferiram entre si, diferindo da testemunha significativamente a nível de 1% de probabilidade pelo teste de Tukey, quanto ao acúmulo de matéria seca da comunidade infestante. Portanto, a solarização do solo por 30 e por 50 dias, foi eficaz para o controle das plantas daninhas. Fez-se, também, o estudo fitossociológico para os diferentes tratamentos, mostrando que a importância relativa das espécies dicotiledôneas foi maior na testemunha e no tratamento com brometo de metila; enquanto que nos tratamentos com solarização as importâncias relativas das dicotiledôneas e das gramíneas foram praticamente iguais.

In: CONGRESO ALAM, 11., 1992, Vina del Mar. Resúmenes de trabajos.  
Viña del Mar: Asociación Latinoamericana de Malezas, 1992.